

2012  
vestibular nacional  
**UNICAMP**

**1ª Fase**

**Redação**

## INTRODUÇÃO

A prova de Redação da Unicamp sempre teve como objetivo principal avaliar a leitura e a escrita como processos integrados de construção de sentidos. Com a introdução, em 2011, de um modelo de prova que solicita ao candidato a elaboração de três textos representativos de gêneros discursivos diversos, buscamos não apenas salientar a importância da escrita e da leitura para o aluno de nossa Universidade, mas também promover novas possibilidades para a escola (e, por extensão, para os candidatos) investir em práticas mais profícuas de recepção e produção textuais. A longa tradição dos exames vestibulares (voltada, de maneira geral, à avaliação da dissertação) tem sido responsável pelo engessamento das práticas de produção de texto no ambiente escolar. Sob a alegação de que é preciso preparar os alunos para os vestibulares, esse engessamento deixa de expor o aluno e o professor a outros tipos textuais que atendem de um modo mais produtivo às dinâmicas de linguagem nas múltiplas esferas da sociedade e nas mais variadas situações de interlocução. A nova proposta visa, portanto, a desestabilizar esse modelo engessado de trabalho com o texto e, conseqüentemente, “desautomatizar” a relação com a escrita que os alunos e as escolas preparatórias para o vestibular acabaram por produzir.

Ao apresentar três propostas obrigatórias de produção de texto, sem que os candidatos saibam de antemão quais serão os gêneros solicitados, a prova de redação da Unicamp oferece a possibilidade de uma relação mais substantiva com a leitura e com a escrita. Isso porque, apesar de haver uma infinidade de tipos textuais mais ou menos estáveis à disposição de todos na sociedade contemporânea, a maior parte desses tipos é muito pouco explorada no ambiente escolar. O que esperamos, com esse novo modelo, é incentivar a escola a trabalhar na diversidade, expondo-se à linguagem nas suas mais diferentes formas e possibilidades de realização. Os trajetos sólidos na relação com a língua permitem ao candidato, mesmo sem conhecer previamente os gêneros propostos, produzir bons textos.

Cada proposta é acompanhada por um ou mais textos a serem lidos que poderão ser de gênero diverso daquele a ser elaborado, o que exige do candidato uma maior sensibilidade às características e aos efeitos de cada tipo de texto. Além disso, as instruções e o enunciado que antecedem cada uma das propostas possibilitam um trabalho de leitura específico sobre o texto que as acompanha.

Cada uma das três propostas é, portanto, antecedida por um enunciado que fornece as condições de produção textual, situando o candidato em relação ao propósito de sua escrita (aproveitamento do texto lido, motor gerador da razão de escrever o texto, lugar de avaliação da compreensão em leitura), ao gênero do texto que deverá ser produzido e à interlocução (enunciador e interlocutor) a ser construída.

É a observação dessas condições que permitirá a elaboração de um texto adequado. Não se deixam de lado, na avaliação da prova, a fluidez da leitura e a unidade textual, para as quais contribuem os elementos coesivos e a adequação do conjunto léxico-gramatical ao gênero solicitado. Os elementos acima mencionados – propósito, interlocução, gênero e modalidade escrita (coesão e adequação léxico-gramatical) – fornecem ao candidato as condições para a produção de seu texto e, portanto, definem os elementos balizadores para a correção.

Com base nesses parâmetros, foram elaborados os comentários apresentados adiante tanto sobre textos que receberam notas acima e abaixo da média quanto sobre outros que foram anulados. Reiteramos que os textos selecionados com nota acima da média não são “perfeitos” nem modelares. Uma prova, que é sempre um momento artificial de produção e leitura de textos, tem no tempo e na ansiedade dois fatores que interferem no trabalho do candidato. Desse modo, a avaliação leva em conta a própria situação da prova.

## 2. A PROVA DE REDAÇÃO 2012

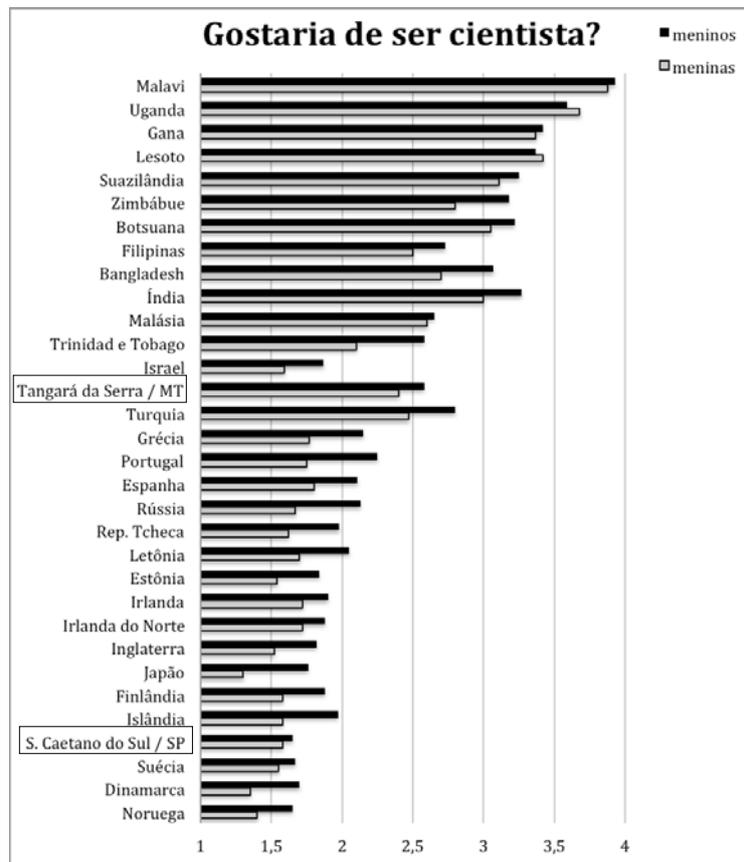
### TEXTO 1

Imagine que, ao navegar em uma página da internet especializada em orientação vocacional, você encontra um **fórum** criado por **concluintes do Ensino Médio** para discutir o que leva uma pessoa a investir na profissão de cientista. Um dos participantes do fórum, que se automeia *Estudante Paulista*, postou o **gráfico** reproduzido abaixo e escreveu o seguinte comentário:

Às 15h42, *Estudante Paulista* escreveu:  
 Vejam este gráfico! Ele mostra o resultado de uma pesquisa sobre o interesse de estudantes de vários lugares do mundo pela carreira científica. Vocês não acham que essa pesquisa reflete muito bem a realidade? Eu, por exemplo, sempre morei em São Paulo e nunca pensei em ser cientista!

Você decide, então, participar da **discussão**, postando um **comentário** sobre a mesma pesquisa, **em resposta** à pessoa que assina como *Estudante Paulista*. No comentário, você deverá:

- fazer uma análise do gráfico, sugerindo o que pode ser concluído a partir dos resultados da pesquisa;
- posicionar-se frente à opinião do *Estudante Paulista*, levando em conta a análise que você fez do gráfico.



Respostas de estudantes de vários países à pergunta “Gostaria de ser cientista?”, apresentadas em escala de 1 a 4. Quanto maior o número, maior a quantidade de respostas positivas. Em destaque, os índices dos municípios brasileiros de Tangará da Serra (MT) e São Caetano do Sul (SP).

(Adaptado de *Ciência Hoje*, n. 282, vol. 47, jun. 2011, p. 59.)

## TEXTO 2

Coloque-se no lugar dos **estudantes de uma escola** que passou a monitorar as páginas de seus alunos em redes sociais da internet (como o Orkut, o Facebook e o Twitter), após um evento similar aos relatados na matéria reproduzida abaixo. Em função da polêmica provocada pelo **monitoramento**, você resolve escrever um **manifesto** e recebe o apoio de vários colegas. Juntos, decidem lê-lo na próxima **reunião de pais e professores com a direção da escola**. Nesse manifesto, a ser redigido na modalidade oral formal, você deverá necessariamente:

- explicitar o evento que motivou a direção da escola a fazer o monitoramento;
- declarar e sustentar o que você e seus colegas defendem, convocando pais, professores e alunos a agir em conformidade com o proposto no documento.

### Escolas monitoram o que aluno faz em rede social

Durante uma aula vaga em uma escola da Grande São Paulo, os alunos decidiram tirar fotos deitados em colchonetes deixados no pátio para a aula de educação física. Um deles colocou uma imagem no Facebook com uma legenda irônica, em que dizia: vejam as aulas que temos na escola. Uma professora viu a foto e avisou a diretora. Resultado: o aluno teve de apagá-la e todos levaram uma bronca.

O caso é um exemplo da luta que as escolas têm travado com os alunos por conta do uso das redes sociais. Assuntos relativos à imagem do colégio, casos de *bullying* virtual e até mensagens em que, para a escola, os alunos se expõem demais, estão tendo de ser apagados e podem acabar em punição. Em outra instituição, contam os alunos, um casal foi suspenso depois de a menina pôr no Orkut uma foto deles se beijando nas dependências da escola.

As escolas não comentaram os casos. Uma delas diz que só pediu para apagar a foto porque houve um "tom ofensivo". Como outras escolas consultadas, nega que monitore o que os alunos publicam nos sites.

**Exercícios** – Como professores e alunos são "amigos" nas redes sociais, a escola tem acesso imediato às publicações.

Foi o que aconteceu com um aluno do ABC paulista. Um professor soube da página que esse aluno criou com amigos no Orkut. Nela, resolviam exercícios de geografia – cujas respostas acabaram copiadas por colegas. O aluno teve de tirá-la do ar.

O caso é parecido com o de uma aluna de 15 anos do Rio de Janeiro obrigada a apagar uma comunidade criada por ela no Facebook para a troca de respostas de exercícios. Ela foi suspensa. Já o aluno do ABC paulista não sofreu punição e o assunto *ética na internet* passou a ser debatido em aula.

Transformar o problema em tema de discussão para as aulas é considerado o ideal por educadores. "A atitude da escola não pode ser policalesca, tem que ser preventiva e negociadora no sentido de formar consciência crítica", diz Sílvia Colello, professora de pedagogia da USP.

(Adaptado de Talita Bedinelli & Fabiana Rewald, *Folha de S. Paulo*, 19/06/2011.)

## TEXTO 3

Imagine-se na posição de um **leigo em informática** que, ao ler a matéria *Cabeça nas nuvens*, reproduzida abaixo, decide buscar informações sobre o que chamam de **computação em nuvem**. Após conversar com usuários de computador e ler vários textos sobre o assunto (alguns dos quais reproduzidos abaixo em I, II e III), você conclui que o conceito é pouco conhecido e resolve elaborar um **verbete** para explicá-lo. Nesse verbete, que será publicado em uma **enciclopédia on-line** destinada a **pessoas que não são especializadas em informática**, você deverá:

- definir *computação em nuvem*, fornecendo dois exemplos para mostrar que ela já está presente em atividades realizadas cotidianamente pela maioria dos usuários de computador;
- apresentar uma vantagem e uma desvantagem que a aplicação da *computação em nuvem* poderá ter em um futuro próximo.

### Cabeça nas nuvens

Quando foi convidado para participar da feira de educação da Microsoft, Diogo Machado já sabia que projeto desenvolver. O estagiário de informática da Escola Estadual Professor Francisco Coelho Ávila Júnior, em Cachoeiro de Itapemirim (ES), estava cansado de ouvir reclamações de alunos que perdiam arquivos no computador. Decidiu criar um sistema para salvar trabalhos na própria internet, como ele já fazia com seus códigos de programação. Dessa forma, se o computador desse pau, o conteúdo ficaria seguro e poderia ser acessado de qualquer máquina. A ideia do recém-formado técnico em informática se baseava em *clouding computing* (ou *computação em nuvem*), tecnologia que é a aposta de gigantes como Apple e Google para o armazenamento de dados no futuro.

Em três meses, Diogo desenvolveu o *Escola na nuvem* ([escolananuvem.com.br](http://escolananuvem.com.br)), um portal em que estudantes e professores se cadastram e podem armazenar e trocar conteúdos, como o trabalho de matemática ou os tópicos da aula anterior. As informações ficam em um disco virtual, sempre disponíveis para consulta via *web*.

(Extraído de *Galileu*, no. 241, ago. 2011, São Paulo: Editora Globo, p. 79.)

### I

#### **“Você quer ter uma máquina de lavar ou quer ter a roupa lavada?”**

Essa pergunta resume de forma brilhante o conceito de *computação em nuvem*, que foi abordado em um documentário veiculado recentemente na TV.

(Adaptado de <http://toprenda.net/2010/04/computacao-em-nuvem-voce-ja-usa-e-nem-sabia.>)

## II

Vamos dizer que você é o executivo de uma grande empresa. Suas responsabilidades incluem assegurar que todos os seus empregados tenham o *software* e o *hardware* de que precisam para fazer o seu trabalho. Comprar computadores para todos não é suficiente – você também tem de comprar *software* ou licenças de *software* para dar aos empregados as ferramentas que eles exigem.

Em breve, deve haver uma alternativa para executivos como você. Em vez de instalar uma suíte de aplicativos em cada computador, você só teria de carregar uma aplicação. Essa aplicação permitiria aos trabalhadores logar-se em um serviço baseado na *web* que hospeda todos os programas de que o usuário precisa para o seu trabalho. Máquinas remotas de outra empresa rodariam tudo – de *e-mail* a processador de textos e a complexos programas de análise de dados. Isso é chamado *computação em nuvem* e poderia mudar toda a indústria de computadores.

Se você tem uma conta de *e-mail* com um serviço baseado na *web*, como *Hotmail*, *Yahoo!* ou *Gmail*, então você já teve experiência com *computação em nuvem*. Em vez de rodar um programa de *e-mail* no seu computador, você se loga numa conta de *e-mail* remotamente pela *web*.

(Adaptado de Jonathan Strickland, *Como funciona a computação em nuvem*. Disponível em <http://informatica.hsw.uol.com.br/computacao-em-nuvem.htm>.)

## III

A simples ideia de determinadas informações ficarem armazenadas em computadores de terceiros (no caso, os fornecedores de serviço), mesmo com documentos garantindo a privacidade e o sigilo, preocupa pessoas, órgãos do governo e, principalmente, empresas. Além disso, há outras questões, como o problema da dependência de acesso à internet: o que fazer quando a conexão cair? Algumas companhias já trabalham em formas de sincronizar aplicações *off-line* com *on-line*, mas tecnologias para isso ainda precisam evoluir bastante.

(Adaptado de *O que é Cloud Computing?* Disponível em: <http://www.infowester.com/cloudcomputing.php>.)

## 3. SOBRE OS TEXTOS SOLICITADOS

### 3.1 Texto 1

O enunciado, que orienta a elaboração do texto a partir da leitura proposta (no caso, um comentário seguido de um gráfico), deixa claro que o candidato deveria se posicionar como alguém que se vê motivado a comentar o gráfico. Esperava-se que o candidato se colocasse como participante de um fórum de discussão na internet, criado por conluentes do Ensino Médio preocupados com decisões que dizem respeito ao seu futuro profissional. O candidato deveria atentar para a especificidade de seu interlocutor, que poderia ser o grupo de discussão como um todo ou apenas a pessoa que se autodenomina Estudante Paulista, configurando-se aí a situação de interlocução que deveria mediar o comentário elaborado. Integrado ao debate sobre o que leva alguém a investir na carreira de cientista, esse comentário deveria trazer uma análise do gráfico apresentado e sugerir uma ou mais conclusões a partir das informações constantes desse gráfico, bem como evidenciar um posicionamento frente ao que foi dito pelo Estudante Paulista. As considerações sobre o gráfico poderiam, por exemplo, girar em torno de uma comparação entre países ricos e pobres (quanto mais pobre o país, maior o interesse de seus estudantes em seguir a carreira científica, segundo os dados do gráfico), entre gêneros (os meninos parecem mostrar mais interesse pela carreira científica do que as meninas), entre regiões geográficas (em países da África e da Ásia, os estudantes parecem mostrar mais interesse pela carreira do que em países da Europa), dentre outras possibilidades. Algumas conclusões que poderiam ser sugeridas são as seguintes: a ciência proporciona ascensão social, pelo menos no imaginário dos estudantes; a ciência é vista como uma forma de contribuir para o desenvolvimento de um país; a disparidade entre os gêneros se reflete nas opções e oportunidades profissionais; cientistas não têm altos salários e, por isso, os estudantes de países ricos não mostram interesse pela carreira etc. Ao se posicionar frente à opinião do Estudante Paulista, o enunciador deveria considerar a pergunta feita por esse participante (“Vocês não acham que essa pesquisa reflete muito bem a realidade?”) e/ou abordar os resultados da pesquisa referentes a duas cidades brasileiras, relacionando-os à informação fornecida pelo Estudante (“sempre morei em São Paulo e nunca pensei em ser cientista”).

### 3.2 Texto 2

Ao se colocar no lugar dos estudantes de uma escola que passou a monitorar as páginas de seus alunos em redes sociais da internet, o candidato deveria redigir um manifesto (que seria lido em uma reunião de pais com a escola) que explicitasse um ponto de vista face a esse monitoramento. Além de mencionar o evento que motivou a escola a tomar essa decisão, o manifesto deveria convocar pais, alunos e professores a agir em conformidade com o que é defendido pelo seu autor. O enunciador é um estudante que fala não apenas em seu nome, mas também no de seus colegas, tendo como interlocutor toda a comunidade escolar. O ponto de vista defendido poderia consistir, por exemplo, no apelo à liberdade de expressão, à privacidade dos alunos, à preservação da imagem da escola, ao respeito às regras da instituição escolar, ao diálogo construtivo entre a escola e os alunos, entre outras possibilidades. Ao elaborar o manifesto, o candidato deveria reunir recursos de expressão necessários à defesa de um ponto de vista e produzir efeitos de sentido que se mostrassem eficientes na tentativa de conquistar um grande público. O texto deveria ser adequado à modalidade oral formal, uma vez que se destinaria a ser lido em voz alta e em tom convocatório, em uma situação formal de interlocução.

### 3.3 Texto 3

Nessa proposta, o candidato deveria produzir um verbete para explicar o que é computação em nuvem. Para tanto, ele deveria se colocar no lugar de um leigo em informática que busca informações a respeito desse conceito e mira, na produção do verbete, um público (seu interlocutor) que, como ele, não é especialista nessa área. O conteúdo do texto não poderia, assim, ser demasiadamente técnico, tendo em vista a especificidade do público alvo. O verbete deveria trazer uma definição de computação em nuvem compatível com as informações constantes dos quatro textos apresentados, ancorada pela apresentação de duas situações que exemplificam a aplicação da computação em nuvem nos dias atuais (por exemplo, acesso a contas de e-mails, interação em redes sociais como o Facebook e o Orkut, utilização de serviços de armazenamento e compartilhamento de arquivos na internet etc.). Uma definição possível é aquela segundo a qual a computação em nuvem consiste num recurso que possibilita, em larga escala, acessar dados, informações, programas etc. que não estão armazenados na máquina a partir da qual o acesso é feito, mas em máquinas controladas por terceiros, que podem ser acessadas via web a qualquer momento e de qualquer lugar. Na elaboração do verbete, o enunciador deveria apresentar, além da definição e dos exemplos, uma vantagem e uma desvantagem da aplicação generalizada da computação em nuvem (por exemplo, como vantagem, o fácil acesso a dados, arquivos, programas etc. e, como desvantagem, a insegurança quanto ao sigilo e à privacidade). Como é próprio de

verbetes publicados em enciclopédias, o texto não poderia servir à expressão de opiniões pessoais sobre o objeto descrito, bem como deveria ser sintético e atender à linguagem formal.

## 4. COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS REDAÇÕES

### 4.1 Texto 1

#### Exemplos de Redações Acima da Média

##### Exemplo 1

As 15h 59, Estudante do Sertão Nordestino escreveu:  
Este gráfico é muito bom Estudante Paulista, pois nos mostra a realidade tanto mundial, quanto nacional do interesse do jovem pela carreira de cientista. Também resolvi postar um comentário neste fórum, pois posso concordar com a sua opinião sob uma ótica bem diferente.

As 15h 59, Estudante do Sertão Nordestino escreveu:

Este gráfico é muito bom Estudante Paulista, pois nos mostra a realidade tanto mundial, quanto nacional do interesse do jovem pela carreira de cientista. Também resolvi postar um comentário neste fórum, pois posso concordar com a sua opinião sob uma ótica bem diferente.

O gráfico "Gostaria de ser cientista", que você acabou de postar, me mostrou uma dinâmica bem interessante sobre a vontade do jovem em seguir na pesquisa científica e a realidade de vida no seu país. Pude observar que onde o acesso a tecnologias novas e pesquisas recentes é fácil, e atinge uma boa parte da população, o interesse em ser cientista é menor. Acho que este acesso e contínua "renovação" tecnológica, (sejam por pesquisas genéticas, eletrônicas ou robóticas, por exemplo), não estimula no jovem o anseio de seguir pesquisando mais e mais, e sem o estímulo a procurar uma carreira que consegue utilizar todas estas ferramentas disponíveis para um melhor desempenho. Este é o caso por exemplo da Inglaterra, Noruega e também da região metropolitana de São Paulo, e acho que seja também o seu exemplo.

Já pelo outro oposto do gráfico, regiões pobres e/ou pouco desenvolvidas, ou ainda onde o acesso ao desenvolvimento é muito difícil e para poucos, o interesse em ser cientista é bastante grande. E é deste lado que eu estou, amigo paulista, pois onde moro, toda tecnologia/descoberta recente não está presente, o presente que tenho é a falta de pesquisa, na agricultura, na saúde, na disseminação da cultura e educação. E toda esta carência, faz surgir em mim, assim como em Malavi e Botsuana, uma grande vontade de estudar e descobrir recursos e tecnologias que facilitariam a minha realidade, ser cientista para "nós" é ajudar o nosso mundo, talvez uma utopia mas eu gostaria.

Podemos observar nesse texto um trabalho de autoria que confere autonomia e fluidez ao comentário produzido. Isso porque é possível apreender um claro projeto de texto que sustenta a interlocução e o propósito do comentário, bem como explora, de modo consistente, os elementos fornecidos pelo enunciado introdutório, pelas instruções e pelo gráfico exposto para análise. O fio argumentativo do comentário é sustentado tanto pelo trabalho com a interlocução, construída de forma eficaz pela oposição "estudante paulista" vs. "estudante do sertão nordestino", que se mantém no decorrer de todo o comentário, quanto pela análise do gráfico. Aliás, é a análise do gráfico que possibilita a demarcação da oposição entre São Paulo e o sertão nordestino, uma vez que o comentário indica, a partir da leitura do gráfico, que o interesse do jovem pela ciência é inversamente proporcional ao desenvolvimento social, tecnológico e econômico de seu país ou de sua região. Mais do que isso, o comentário aponta para a ciência como uma possibilidade de afetar positivamente o mundo – uma utopia, talvez – o que seria a força motriz do desejo de muitos jovens em seguir a carreira científica. Como se vê, a eficácia do comentário (que cumpre as instruções, tal como solicitado) teve como sustentação uma leitura consistente de toda a proposta do texto 1. Essa leitura permitiu tanto construir a interlocução quanto utilizar, de modo apropriado, os elementos típicos de um comentário postado em um fórum de discussão.

## Exemplo 2

Caro Estudante Paulista:

Primeiramente, agradeço a sua contribuição trazida por meio do gráfico adaptado da Revista "Ciência Hoje". É interessante notar como o interesse pela carreira científica varia de acordo com o nível de IDH e PIB "per capita" de cada país, funcionando os dois municípios brasileiros citados como divisores de blocos bem delimitados: o primeiro é composto, em sua maioria, por países africanos; o segundo, em sua maioria, pela Europa Continental; já o terceiro, por países da Escandinávia. Outro fator a ser destacado é que, com exceção da Uganda e Lesoto, em todas as nações os meninos têm maior predileção pela carreira científica, tendência a se cambiar nos próximos anos em razão de uma maior inserção das mulheres no mercado de trabalho – fator cada vez mais crescente.

Caro Estudante Paulista:

Primeiramente, agradeço a sua contribuição trazida por meio do gráfico adaptado da Revista "Ciência Hoje". É interessante notar como o interesse pela carreira científica varia de acordo com o nível de IDH e PIB "per capita" de cada país, funcionando os dois municípios brasileiros citados como divisores de blocos bem delimitados: o primeiro é composto, em sua maioria, por países africanos; o segundo, em sua maioria, pela Europa Continental; já o terceiro, por países da Escandinávia. Outro fator a ser destacado é que, com exceção da Uganda e Lesoto, em todas as nações os meninos têm maior predileção pela carreira científica, tendência a se cambiar nos próximos anos em razão de uma maior inserção das mulheres no mercado de trabalho – fator cada vez mais crescente.

No que concerne ao seu comentário, concordo com a sua afirmação no sentido de que essa pesquisa reflete a realidade. De fato, são países nos quais existem muitos jovens e poucas perspectivas promissoras que se destacam nesse futuro que experimentaremos em breve. Tomemos como exemplo a Índia, "celeiro" de mão de obra barata para empresas multinacionais, tanto em serviços mais simples, como atendimento em "call centers" em inglês, como em empresas do ramo da tecnologia e ciência. Nesses países com diversas dificuldades econômicas e sociais, a carreira científica é vista como forma de ascensão social, diferentemente naqueles em que há uma situação econômica mais estável.

Ouso discordar, todavia, de seu comentário final. Talvez você esteja usando como baliza o fato de São Caetano, um dos municípios com maior IDH do país, demonstrar índices compatíveis com os países escandinavos em relação ao interesse pela carreira científica. Não se esqueça, entretanto, de que o Brasil é notadamente conhecido por seus enormes contrastes sociais, o que ficou bem salientado no índice de Tangará da Serra, muito próximo dos países africanos subsaarianos. Em São Paulo, como você mencionou, já é possível observar tal discrepância: tenho convicção de que municípios como Registro (sul do estado) ou outros próximos ao Portal do Paranapanema apresentarão índices muito próximos de Tangará da Serra, de forma que não podemos utilizar somente o fato de se morar em São Paulo como um fator a fim de corroborar o gráfico.

Há nesse texto, assim como no anterior, um claro projeto que sustenta a produção do comentário. Entretanto, em contraste com o texto anterior, não se percebe nesse comentário um trabalho tão consistente sobre a proposta de interlocução, apesar de ela permear todo o texto. Não é a interlocução que sustenta o jogo argumentativo do comentário e o adequado cumprimento do seu propósito, mas sim a análise minuciosa do gráfico. É assim que vão sendo apresentadas imagens como a de que a ciência garantiria a ascensão social, a de que quanto maior o IDH de uma população, menor é o interesse pela ciência, a de que os meninos têm mais predileção pela carreira científica. No entremeio dessas imagens resultantes de uma leitura consistente do gráfico, o comentário se contrapõe ao do Estudante Paulista, apontando haver um equívoco em se caracterizar o estado de São Paulo, de um modo generalizado, como possuidor de um alto IDH. Trazendo o argumento de que o Brasil é conhecido pelas discrepâncias sociais, que podem se dar em todos os níveis – municipal, estadual e federal –, o autor do comentário mostra que se encontram, no interior de São Paulo, diferentes níveis de IDH e que, portanto, não seria possível fazer qualquer afirmação generalizante a partir apenas do fato de alguém residir em São Paulo.

## Exemplo de Redação Abaixo da Média

16:10, Reginaldo escreveu:

Olha Estudante paulista, não concordo que a pesquisa represente a realidade, até mesmo porque eu mesmo já pensei em ser cientista. Para mim há uma falha nos veículos de comunicação e a sociedade não colabora para que se resolvam tais fatos, pois creio que é muito pouco divulgado o que é o trabalho de um cientista. Pelo menos no nosso país. Talvez a realidade seja outra nos outros países.

16:10, Reginaldo escreveu

Olha Estudante paulista, não concordo que a pesquisa represente a realidade, até mesmo porque eu mesmo já pensei em ser cientista. Para mim há uma falha nos veículos de comunicação e a sociedade não colabora para que se resolvam tais fatos, pois creio que é muito pouco divulgado o que é o trabalho de um cientista. Pelo menos no nosso país. Talvez a realidade seja outra nos outros países.

Veja bem o gráfico, acredita mesmo que tais países no topo tenham tantos cientistas formados?

Pesquisa não se pode confundir com dados registrados, pelo menos desta pesquisa descrita no gráfico refletir na realidade para mim é absurda!

O candidato não desenvolveu uma análise do gráfico nem fez qualquer menção, ainda que indireta, sobre o que o gráfico mostra. O texto não traz, em sua base, nenhum elemento que sustente uma posição contrária à do Estudante Paulista, uma vez que a interlocução não é construída de modo apropriado, tanto que não há sequer pistas sobre onde Reginaldo mora nem sobre o que justificaria o fato de ele se posicionar contra a afirmação de que a pesquisa reflete a realidade. Além disso, há uma fuga ao propósito do comentário, que acaba por se restringir a apresentar o papel da mídia na construção da representação da ciência – o que provocaria a falta de interesse dos jovens. Esse argumento é, inclusive, invalidado frente à ideia, apresentada pelo autor, de que haveria uma “falsa” realidade registrada no gráfico que não condiz com a “verdadeira” realidade. Mais ainda, há um erro na leitura do gráfico que conduz a uma confusão entre o desejo de ser cientista e o número de cientistas existentes em um determinado país ou região. São várias, portanto, as razões que fragilizam esse texto no que diz respeito à leitura, ao propósito e à interlocução.

## Exemplo de Redação Anulada

Com a análise do gráfico pode-se concluir que, nos locais onde a população possui um certo atraso da infraestrutura, a quantidade de pessoas que desejam seguir a profissão de cientista é maior; e também, observa-se que o número de meninas com esse desejo tende a superar o número de meninos.

Com a análise do gráfico pode-se concluir que, nos locais onde a população possui um certo atraso da informação, a quantidade de pessoas que desejam seguir a profissão de cientista é maior; e também, observa-se que o número de meninos com esse desejo tende a superar o número de meninas.

Essa profissão tão pouco comentada provavelmente deve-se ao fato do surgimento de tantas outras ao longo dos anos. O ato de observar, criar hipóteses e enfim a confirmação da descoberta de algo, vira apenas um passatempo para aqueles que talvez pudessem seguir por este caminho.

Na realidade atual, as pessoas procuram por alguma profissão que seja fácil, prazerosa e ao mesmo tempo gere lucro para quem o faz e seus dependentes; infelizmente, no mundo em que vivemos não há muito espaço para os sonhos e divertimentos, temos que estar sempre atentos no que será benéfico futuramente.

O texto foi anulado por não atender a nenhum dos elementos que configuram as condições de produção do comentário solicitado. Trata-se evidentemente de uma dissertação que, como é próprio de seu funcionamento, tem sua interlocução construída com base em relações universais. Estamos cientes de que os candidatos habituados a redigirem apenas dissertações encontram dificuldade em formular textos que atendam a propósitos mais específicos. O que vemos aqui, entretanto, é também uma fuga do propósito, uma vez que a breve análise do gráfico – que também é frágil, associando a vontade de ser cientista à falta de informação – não incide na construção de um posicionamento frente à afirmação do Estudante Paulista, mas sim em uma discussão sobre a oposição prazer/sonhos vs geração de lucros. A fragilidade da leitura se mostra não apenas na análise do gráfico, mas, sobretudo, na leitura do enunciado introdutório e das instruções da proposta do comentário, o que resulta na ausência do gênero, da interlocução e do propósito solicitados.

## 4.2 Texto II

### Exemplos de redação acima da média

#### Exemplo 1

Caros pais, professores e diretoria, nós, alunos desta escola, nos sentimos chocados com o recente episódio no qual alguns alunos gravaram uma aula de História e a criticaram com comentários públicos no Facebook, uma rede social na (web) internet. Porém, fomos ainda mais surpreendidos quando a direção de nossa escola decidiu não apenas exigir que tal material fosse apagado e os responsáveis punidos, mas também criou um monitoramento do que é publicado na internet pelos alunos, para que assim qualquer material "danoso à imagem da escola" possa ser rastreado e apagado.

Caros pais, professores e diretoria, nós, alunos desta escola, nos sentimos chocados com o recente episódio no qual alguns alunos gravaram uma aula de História e a criticaram com comentários públicos no Facebook, uma rede social na internet. Porém, fomos ainda mais surpreendidos quando a direção de nossa escola decidiu não apenas exigir que tal material fosse apagado e os responsáveis punidos, mas também criou um monitoramento do que é publicado na internet pelos alunos, para que assim qualquer material "danoso à imagem da escola" possa ser rastreado e apagado.

Repudiamos tal medida e exigimos que a escola não aja de maneira tão abusiva e arbitrária. A escola é uma instituição educacional e conscientizadora e, portanto, deve trabalhar para educar os seus alunos sobre seus limites fora e dentro do ambiente escolar e conscientizá-los sobre como emitir suas opiniões. É cobrado de tal instituição que fomente as discussões e os debates para ajudar os seus alunos a desenvolver um senso crítico e postura adequada no mundo moderno.

O monitoramento, na forma como foi instalado em nossa escola, não contribui para nenhum desses objetivos, pelo contrário, prejudica o trabalho de nossa escola. Com ele, a escola não só não contribui para alcançar alguns de seus objetivos mais importantes, mas também perde um grande espaço de discussões e aperfeiçoamento, o qual seria muito útil para ela mesma interagir com seus alunos: o espaço da internet.

E é por isso que nós defendemos que a medida do monitoramento seja revogada e convocamos pais, professores e outros alunos desta escola para que juntos trabalhem para replantar esta medida com projetos realmente efetivos e que procurem instruir e conscientizar nossos alunos para formar cidadãos conscientes e preparados para ingressar nessa sociedade adulta com as capacidades que lhes são exigidas.

Nesse texto, a situação é bem caracterizada desde as primeiras linhas. Além de ficar claro que seu autor é um representante dos alunos que se dirige aos pais, professores e à direção da escola, o evento também é imediatamente identificado. O texto também ganha em qualidade por abordar de maneira clara os dois lados do problema, pois reconhece que a atitude dos alunos exigia uma medida corretiva, mas discorda da que foi adotada. A partir daí, todo o seu desenvolvimento será no sentido de afirmar as liberdades individuais e a necessidade de exercê-las adequadamente, atribuindo à escola o papel de educar seus alunos para isso. O texto não se limita, assim, a protestar contra a punição, mas afirma sua pouca eficácia e propõe alternativas a ela, o que torna mais convincente a convocação que faz a toda a comunidade no sentido de buscar uma solução que leve em consideração o ponto de vista de todos os seus membros.

## Exemplo 2

*Manifesto à favor da sociedade virtual*  
 Nós, estudantes da escola Hélio Cerqueira Leite, estamos aqui, perante pais, professores e também direção, para reivindicarmos nossos direitos em redes sociais!

### Manifesto à favor da sociedade virtual

Nós, estudantes da escola Hélio Cerqueira Leite, estamos aqui, perante pais, professores e também direção, para reivindicarmos nossos direitos em redes sociais!

O monitoramento feito pela escola, desde que comentários feitos através do Facebook em relação à baixa produtividade das aulas de matemática foram publicados, não justifica esse controle sobre nossas postagens, que são reflexos de nossa opinião.

Por isso, manifestamos para garantir a nossa liberdade virtual. Ou a escola tem poder sobre nós até mesmo quando estamos fora dela? Também temos nossa vida pessoal, e esta inclui nossas opiniões e pensamentos.

Alunos, pais e até mesmo vocês, professores, juntem-se a nós por esta causa! Não podemos negar a sociedade virtual tão presente em nosso dia a dia. E quando eu digo “nosso”, é porque sei que não importa a qual grupo você faça parte, certamente está envolvido em redes sociais. Todos nós temos sim, o direito de publicar nossas opiniões virtualmente, sem que alguém nos controle!

Os comentários sobre as aulas foram apenas uma maneira que utilizamos para expor algo que pensamos sem dirigir-se diretamente à direção, ou seja, não cometemos nenhum erro a ponto de sermos vigiados virtualmente. Pensem nisso, e logo juntem-se à nós estudantes!

Já no primeiro parágrafo, o propósito estabelecido no enunciado é cumprido: o porta-voz de um grupo de alunos se dirige aos pais, aos professores e à direção da escola para reivindicar seus direitos nas redes sociais. O evento é descrito no parágrafo seguinte: a escola passou a monitorar as redes sociais depois que alguns alunos postaram comentários sobre a baixa qualidade das aulas de matemática. A convocação da comunidade é feita de maneira adequada, servindo para caracterizar o texto como um manifesto. O autor opta por investir na reivindicação do direito de postar comentários na rede, afirmando, como forma de convencimento, que todos usam redes sociais.

## Exemplo de redação abaixo da média

*Manifesto*

---

*"A liberdade de expressão está sendo corrompida pelas escolas"*

---

*Com o aumento do ingresso de alunos em redes sociais, também ocorreu um aumento de educadores interagindo com essa nova tecnologia.*

---

### Manifesto

"A liberdade de expressão está sendo corrompida pelas escolas"

Com o aumento do ingresso de alunos em redes sociais, também ocorreu um aumento de educadores interagindo com essa nova tecnologia.

As redes sociais proporcionam a população uma forma de interação virtual livre, como também proporcionam a liberdade de expressão. Este principal objetivo está sendo corrompido por alguns colégios, que agora buscam essa tecnologia como fonte de espionagem.

Algumas escolas estão punindo alunos por publicarem fotos tiradas na escola ou criarem comunidades referentes a mesma. Alegam que o colégio está sendo exposto demais e apontam também casos de bullying virtual.

Além de nos privarmos de muita coisa em horário de aula, devemos nos privar em casa, com medo de sofrer punição ao voltar para o colégio? E o objetivo das redes sociais, será mesmo destruído?

A busca de um senso comum não ofenderia ninguém, diminuiria toda a confusão e agradaria ambos.

Convoco os senhores a participarem da discussão que será feita no auditório, nessa sexta-feira, em busca de um senso comum entre alunos e educadores.

O texto não identifica o evento que levou a direção da escola a monitorar o que seus alunos postam nas redes sociais. Essa deficiência é agravada porque, em lugar de se posicionar como aluno de uma escola que pratica esse monitoramento, o autor parece falar em nome de um grupo maior (que, no entanto, não é explicitado), pois seu protesto é contra o fato de "algumas escolas" estarem punindo seus alunos pelo que publicam nas redes. O desinteresse que ele demonstra pela escola ("além de nos privarmos de muita coisa em horário de aula") não o habilita, contudo, a falar em nome desse grupo. Por fim, embora haja uma precária caracterização do texto como manifesto, não fica claro a quem esse manifesto se dirige, pois a convocação expressa no último parágrafo se utiliza apenas do tratamento genérico de "senhores", sem especificar quem seriam essas pessoas.

## Exemplo de redação anulada

*Prezados senhores,*

---

*Em meio a tanto conhecimento nos vemos vítimas de injustiça, o castigo que nos foi dado é inadmissível, passaram a nos monitorar dentro da instituição escolar e também fora dela.*

---

Prezados senhores,

Em meio a tanto conhecimento nos vemos vítimas de injustiça, o castigo que nos foi dado é inadmissível, passaram a nos monitorar dentro da instituição escolar e também fora dela.

Há alguns dias a direção tem notado uma certa estranheza no nosso comportamento é o que dizem, afim de saber o porque disto eles decidiram pesquisar mais afundo o que nos deixa irritados e com baixo rendimento escolar.

Os professores e alunos integram-se muito bem aqui, acontece que estamos num momento de descobertas, e a fonte de conhecimento não se faz só no ambiente escolar, o mundo que nos é oferecido portões afora também ensina, e nos mostra cada vez mais que estamos inseridos numa sociedade onde devemos procurar nosso grupo.

Então, prezados senhores, nós pedimos que nos deixem tomar algumas decisões sozinhos, o monitoramento ao qual somos submetidos nos deixará ainda mais desafiadores, quanto ao poder que desejam exercer sobre nós.

Não nos imponha uma série de restrições estamos num momento em que precisamos de liberdade, precisamos de compreensão para que possamos compreender os senhores esse poder de hierarquia que se cria.

Atenciosamente.

O primeiro problema que se constata nesse texto é a falta de referência ao evento que levou a escola a monitorar a participação dos alunos nas redes sociais. Embora o autor até utilize a palavra *monitoramento*, não especifica do que se trata, mas apenas sugere ser algo que os alunos praticam fora da escola, o que não chega a ser suficiente para caracterizar o acontecimento. A mesma falta de clareza se nota em relação aos interlocutores a quem o texto é endereçado. Apesar de o texto se iniciar com a locução “prezados senhores”, não fica claro quem são esses senhores. Além disso, ao terminar com um “atenciosamente”, tem-se a impressão de que o candidato produziu uma carta e não um manifesto (embora não se possa dizer com certeza a quem tal carta foi endereçada). Essa deficiência na caracterização do gênero é reforçada pela falta de um apelo à comunidade escolar para que apoie os pontos de vista dos alunos.

## 4.3 Texto III

### Exemplos de redação acima da média

#### Exemplo 1

Computação em nuvem:  
A computação em nuvem é uma tecnologia que permite que arquivos como documentos de texto, fotos, vídeos e outros sejam armazenados diretamente na internet, através de sites especializados. Arquivos desses tipos são normalmente guardados diretamente no computador do usuário, que pode acessá-los independentemente de ter ou não uma conexão com a internet.

Computação em nuvem:

A computação em nuvem é uma tecnologia que permite que arquivos como documentos de texto, fotos, vídeos e outros sejam armazenados diretamente na internet, através de sites especializados. Arquivos desses tipos são normalmente guardados diretamente no computador do usuário, que pode acessá-los independentemente de ter ou não uma conexão com a internet.

Desenvolvimento:

A Computação em nuvem pode parecer uma inovação recente: Os primeiros sites especializados e voltados diretamente para esse tipo de armazenamento surgiram em 2009; entretanto essa tecnologia já é utilizada por muitos usuários da internet há duas décadas. As contas de e-mail baseadas em serviços online como o Hotmail fazem uso da Computação em nuvem, pois os e-mails armazenados nas caixas de entrada não estão salvos no computador do usuário, mas sim no próprio site da empresa. Além disso, sites de compartilhamento de músicas e filmes já utilizaram essa tecnologia, possibilitando que o internauta faça o download desses arquivos, que estão armazenados na internet.

Prós e contras:

O uso da computação em nuvem tende a crescer, pois apresenta um benefício muito desejado pelos usuários: poder acessar seus arquivos de qualquer local e de qualquer máquina, sem a necessidade de levar fisicamente seu computador pessoal para outros lugares (como os arquivos estão armazenados na internet é

necessário um local com acesso à internet). Entretanto, o uso dessa tecnologia é questionável, pois passa à mão dos sites que armazenam arquivos, fotos e documentos pessoais que se não forem devidamente armazenados e protegidos, podem ser roubados ou modificados.

O texto reúne as principais características do gênero *verbete*: definição do conceito, síntese de informações e apresentação objetiva e equilibrada (ou seja, sem um posicionamento contrário ou favorável a respeito do que está sendo informado) de propriedades relacionadas ao objeto descrito. A divisão do texto em três tópicos por meio da indicação de subtítulos (“desenvolvimento” e “prós e contras”) atende a um projeto que simplifica positivamente a exposição das informações e a concisão das ideias, o que mostra a preocupação do autor em adequar o verbete à condição do interlocutor – um leigo no assunto em questão. A apresentação tanto dos exemplos quanto das vantagens e desvantagens é feita de forma objetiva e concisa, como se espera de um verbete.

## Exemplo 2

A computação em nuvem é, basicamente, a centralização de serviços, como por exemplo o armazenamento de dados ou de programas, em apenas alguns computadores. Ela só funciona através da internet, que possibilita a ligação de um computador aos dados que estão armazenados em outro computador. Ao redor de cada serviço existirá um computador, ou mais, específicos para o serviço oferecido.

A computação em nuvem é, basicamente, a centralização de serviços, como por exemplo o armazenamento de dados ou de programas, em apenas alguns computadores. Ela funciona através da internet, que possibilita a ligação de um computador aos dados que estão armazenados em outro. Ao redor de cada serviço existirá um computador, ou mais, específicos para o serviço oferecido.

Um bom exemplo da computação em nuvem é o uso do e-mail. Qualquer usuário desse serviço pode verificar a sua caixa de entrada de qualquer computador que tenha acesso à internet. Isso só é possível pois os e-mails recebidos não estão armazenados no computador pessoal daquele usuário e sim em uma máquina da empresa que administra o serviço de e-mail. Nela estão armazenados milhões de e-mails dos mais diferentes usuários. Outro exemplo da computação em nuvem são as redes sociais, como por exemplo o Facebook. Em computadores da empresa que administra esse site estão armazenados todos os dados pessoais, fotos, comentários e amigos de todos os usuários que utilizam o serviço. Dessa forma, é possível acessar uma conta do Facebook de qualquer computador, desde que esse tenha acesso à internet.

O aumento da utilização da computação em nuvem mostra que ela está conectada a diversas ações que são realizadas no cotidiano. Ela possibilita a independência de um usuário em relação a uma máquina pessoal específica, uma vez que ele poderá realizar ações e consultar dados pessoais de qualquer computador com acesso à internet. Apesar das vantagens que a computação em nuvem pode oferecer é necessário destacar a sua maior limitação: a dependência da internet. Caso a conexão da internet não funcione, o usuário não poderá acessar nenhum dado, mesmo que esteja utilizando o seu computador pessoal, o que mostra certa fragilidade da computação em nuvem.

Esse texto também evidencia um projeto que mostra as características do gênero *verbete*. A principal diferença em relação ao texto anterior está na ausência de subtítulos para dividir as informações, mas a divisão em três parágrafos (o primeiro para apresentar a definição, o segundo para fazer a exemplificação e o terceiro para mencionar vantagens e desvantagens) que “conversam” entre si facilita o encadeamento das ideias e, por extensão, torna a leitura mais fácil. O conjunto das informações no primeiro parágrafo possibilita a um leitor leigo compreender, sem dificuldades, a ideia que dá base ao conceito. Na apresentação dos exemplos, o autor não se limita à mera citação ou enumeração de casos, mas explica com clareza, ainda que de modo simplificado, por que esses exemplos (o uso do e-mail e das redes sociais) consistem em aplicações da computação em nuvem. É importante observar que, ao fazer menção às vantagens e desvantagens dessa aplicação, o texto não compromete a neutralidade do seu posicionamento frente ao objeto descrito, uma vez que não emite ou sugere qualquer juízo de valor.

## Exemplo de redação abaixo da média

Computação em nuvem: projeto desenvolvido pelo professor Francisco Coelho Ávila Júnior, com o objetivo de garantir o armazenamento de arquivos. Ao contrário de armazená-lo no próprio sistema do computador é armazenado na própria internet, tornando o risco de perde-lo nulo, uma vez que pode ser acessado de qualquer outro computador.

Computação em nuvem: projeto desenvolvido pelo professor Francisco Coelho Ávila Júnior, com o objetivo de garantir o armazenamento de arquivos. Ao contrário de armazená-lo no próprio sistema do computador é armazenado na própria internet, tornando o risco de perde-lo nulo, uma vez que pode ser acessado de qualquer outro computador.

No entanto, não existem apenas vantagens, os possíveis problemas são: o sigilo e a privacidade e, o risco da conexão falhar. Contudo, esse método, "Clouding computer" já pode ser observado em redes sociais, como o e-mail, que pode ser acessado via internet, fazendo desnecessário o "download" do aplicativo e também em sites que proporcionam cursos on-line, a troca de informações educacionais.

Embora reúna características básicas que esperamos encontrar no gênero solicitado (como a definição de um conceito seguida de uma síntese objetiva de informações), o projeto de texto deixa a desejar no que diz respeito à apresentação e ao aproveitamento das informações que devem compor o verbete. Um problema está na apresentação das desvantagens da *computação em nuvem*, que são explicitadas de modo difuso, sem deixar claro por que a questão do sigilo e da privacidade são potenciais problemas à aplicação do conceito. O adequado encadeamento das informações também fica comprometido por um problema que afeta a coesão textual: o emprego de um pronome (*armazená-lo*, em lugar de *armazená-los*) e de um verbo (*é armazenado*, em lugar de *são armazenados*) na forma singular para se referir a um termo apresentado anteriormente no plural (*arquivos*), o que produz ambiguidade e dificulta a imediata compreensão do que está sendo dito. Cabe ressaltar o equívoco presente na apresentação do que é *computação em nuvem*, descrita como um "projeto desenvolvido pelo professor Francisco Coelho Ávila Júnior". Essa incongruência na definição do conceito demonstra que o autor interpretou as informações constantes da coletânea de textos de modo equivocado.

## Exemplo de redação anulada

Quê confia no armazenamento de seu computador?  
Muito incomodado com minha ignorância em assuntos de informática reservei estudar um pouco sobre tema cada vez mais recorrente na mídia, e em nossas vidas (as vezes até sem que notemos sua presença) o Clouding Computing - computação em nuvem - para quem, assim como eu, é extremamente leigo em informática.

Você confia no armazenamento do seu computador?

Muito incomodado com minha ignorância em assuntos de informática resolvi estudar um pouco sobre tema cada vez mais recorrente na mídia, e em nossas vidas (as vezes até sem que notemos sua presença) o Clouding Computing – computação em nuvem – para quem, assim como eu, é extremamente leigo em informática.

Para começar, a definição básica: o clouding computing é um sistema recentemente criado para armazenar seus arquivos online, isto é, na própria internet e não em programas no seu computador. Tendo a grande vantagem de evitar a perda de arquivos por eventualidades.

A ideia, muito simples, é usada por nós em nossos serviços de email, por exemplo, que armazena seus dados e arquivos sem que haja necessidade de programa instalado, sendo suficiente a conexão à internet.

Porém aí encontra-se uma desvantagem: a dependência da internet para utilização do sistema. Mas ainda assim, com devidos aprimoramentos trará para empresas em geral uma bela opção para armazenamento de dados.

O texto produzido apresenta características que são incompatíveis com o gênero *verbete*. A interpelação direta do interlocutor e a menção a experiências ou atos pessoais estão entre essas características. A interpelação é feita por meio da pergunta que introduz o texto (*Você confia no armazenamento do seu computador?*). Embora possa ser uma estratégia eficaz quando o objetivo é atrair a atenção do leitor para o que vai ser dito, trata-se de um recurso inadequado para um gênero que não tem por objetivo defender um determinado ponto de vista, mas simplesmente sintetizar informações, de modo objetivo, a respeito de algo. A menção a experiências e atos pessoais, evidenciada por meio de expressões como “muito incomodado”, “minha ignorância”, “em nossas vidas” e “para quem, assim como eu”, aparece logo em seguida à pergunta, com a inadequada indicação do que teria motivado o autor do verbete a buscar informações sobre o conceito em foco. Outra característica inadequada é a explicitação de um juízo de valor acerca do que seria a desvantagem da computação em nuvem, apontada, ao final do texto, como “uma bela opção para armazenamento de dados”. Assim, ainda que apresente alguns elementos que esperamos encontrar em um verbete (como a definição do conceito), o texto não pode ser considerado representativo desse gênero, tendo em vista o conjunto das características apresentadas.